

Cumpra o teu dever,  
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.

# ORIENTE

Liberdade, Igualdade e

Fraternidade

LEM.: MAÇ.

-- Organ Maçonico --

ANNO I  
(2.ª PHASE)

Florianopolis, 6 de Junho de 1915

| N. 33

## Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — — 7\$000

A redacção não se responsabilisa pelas idéas emitidas por seus collaboradores.

Pedimos aos nossos collaboradores o obsequio de, além do pseudonymo, assignarem os autographos para uso da Redacção.

## Triste futuro

O ESTADO, de 28 de Maio, disse que em Nova Trento, estão de guarda ás janellas, contra os malefícios, santos de barro, ali mesmo fabricados, cheios de fitas e tiras de papel de cores.

Quando aquillolemos, não duvidamos em absoluto da honrada palavra do grande organ cattherinense, mas julgámos haver um tanto de exagero na phrase, porque não podíamos acreditar que o estúpido fanatismo, embora em larga escala desenvolvido entre o nosso povo ignomente por prêdicas subversivas da ordem e quicá da moral, chegasse a tal ponto de predominio sobre o povo.

Tratámos, portanto, de tomar informações a respeito, e chegamos á—para nós vergonhosa—conclusão de que o ESTADO dissera simplesmente a verdade.

Essa historia trouxe-nos á memoria outra exploração da mesma origem, posta em pratica, ha tempos, em alguns logares, entre os quaes a Palhoça, quando a epizootia disimava o gado.

Essa exploração consistia no seguinte:—uma bandeirola collocada em cada pasto, era bastante para salvar da peste os animaes ainda não atacados, curar os atacados, e mesmo resuscitar os que já tinham morrido.

Como se vê, a exploração era grosseira, e só pessoas muito suggestionadas poderiam n'ella acreditar. Infelizmente, porém,

e para vergonha nossa, verificou-se que muita gente engulio a caraminhola, cahio com os 5\$000 (cremos que eram 5\$000) de cada bandeirola, e esperou que a peste desaparecesse.

Mas a peste não desapareceu e todos os dias fazia novas victimas, enquanto as milagrentas bandeirolas enchiam os pastos de pontos brancos agitados pelo vento.

Afinal, os animaes morreram, o preço das bandeirolas fugio do bolso dos que ainda acreditavam em historias da carochinha, as bandeirolas apodreceram com o tempo, e... mas a exploração produziu os desejados fructos.

Agora, vem O ESTADO classificando de Calungas o que se vê ás janellas das casas para dizerem ao typho que volte para traz.

Mas o typho, que não é tolo (como muita gente) faz ouvidos de mercador e vae tambem fazendo victimas onde não encontra a resistencia dos preccitos hygienicos e dos soccorros medicos...

Sabemos perfeitamente que é grande a ignorancia no nosso Estado; mas tambem sabemos que é uma deshumanidade, uma perversidade estar-se explorando essa ignorancia com fetiches, com amuletos, que só servem para prejudicar a quem ainda cre em tolices taes, e para ser motivo de trôça para os espiritos emancipados e esclarecidos.

O povo fanatisado é povo escravizado, sem vontade, sem energia, incapaz do menor rasgo de nobresa d'alma, do mais insignificante acto de civismo.

E o que estamos todos os dias vendo é que a santa religião pregada por Christo passou por uma completa metamorphose, deixando de ser a religião do bem, da caridade e do amor, para ser unicamente a religião do—hypnotismo.

Z.

DO sr. João Ricardo Schult, proprietario do «Salão Gambirinus» recebemos um cartão no qual nos communica que a cerveja Atlantica será entregue a domicilio, em duzias, a qualquer hora.

Solução a crise!!! uma inscripção na Mutua Predial Paulista—A INTERNACIONAL.

Sinões

## OS HYPOCRITAS

A falta de respeito constante, que vem d'esses typos que aqui no Brasil se aninham como aves rapaces da nossa dignidade de nacionalidade independente, merece energicas providencias por parte de quem de direito, por isso que, o silencio, ante os desafetos dos hypocritas que infestam o sul de nosso paiz, importa n'uma approvação miseravel aliás demonstrativa da nullidade do character.

O facto do grupo escolar de Itajahy e de que tratou o nosso collega «Novidades» de 23 do mez p. findo, é de tão estúpida comprehensão que não parece ter sua origem em determinados cerebros, onde a decantada «cultura» se tem manifestado por todos os meios, uma vez que se jáo alcançados os fins desejados.

Esses padres perversos, inimigos de todos que não batem palmas ás suas convicções endiabradas, bem merecem a expulsão de nosso territorio, porque só assim teriamos o respeito dentro de nossa casa, que é o Brasil e uma mocidade futura sem o veneno da inimizade contra os seus proprios patricios.

E são esses abutres de ambições illimitadas que tem a petulancia de abrir o bico para dizer com todo o sentimentalismo—nós somos padres catholicos!...

Não é, não, o fanatismo de uma seita que obscurece a razão; não é, tambem, o desejo de ser util ao proximo, que faz o desrespeito á instrucção; é a alma do espião e do inimigo com o disfarce da santidade de uma religião, é o inimigo de Deus e o Brasil, ensinando até a desobediencia dos filhos para seus paes!...

Não pode haver maior desconsideração a um povo, á lei e ao lar, do que esse e outros factos que se reproduzem e que vão passando, muitas vezes, sem uma repulsa digna de todos que têm a responsabilidade de manter o respeito e a dignidade, vilipendiados pela torpeza dos caracteres baixos.

A religião tem sido o esconderijo onde se agachão, na attitude de bóte ferino, os lobos que nos mordem com capa de santidade.

E' tempo do tirarmos a venda dos olhos.

O inimigo ambicioso nos deprime por todos os meios que estão ao seu alcance.

No pulpito e na escola, no lar e nos conselhos, elle se manifesta conquistando a fraqueza e a boa fé dos simplorios.

Abaixo os hypocritas, abaixo os inimigos do Brasil.

S. CRUZ

## Mas... como se entende isso?

Já hoje, ninguem, que leia um pouco, ignora as tristissimas condições de penuria a que foi arrastada, a Republica pelos desperdícios sem conta, os luxos de vistosas ostentações, e outras cousas que não vem a pello lembrar aqui.

Ante enfermo em estado tão desesperador, os medicos de occasião correm de toda a parte, aconselhando mil fórmulas diversas de tratamento, mas sendo, entretanto, todos unanimes em um ponto: supprimir repartições, cortar empregos, diminuir vencimentos.

Mas como se entende isso?...

Então uns esbanjam, deitam milhares de contos pela janellas, deixam ás moscas os cofres publicos, sacrificam o paiz, e são os outros,—os que não tomaram parte nos desperdícios—que hão de pagar as despezas do banque?...

Querem que os innocentes paguem pelos grandes peccadores, e sejam assim uma especie de—hollandez que pagou o mal que não fez?

Mas isto não é justo, não é equitativo, não é nobre, não é serio.

Sejam responsabilizados os que erram, os que consideram os organamentos como letra morta, os que não ligam importancia ás condições financeiras, os que não sabem poupar, emfim. Esses que acarretem o peso dos males que causaram.

A doutrina de pagarem uns o máo proceder de outros... nem tem qualificativo: é simplesmente illegal, violento, deshumano.

A felicidade consiste em beber sómente a cerveja

— ATLANTICA —

## ENSINO LEIGO

Lemos com a maxima attenção a carta de S. Ex. o Sr. Bispo Diocesano, publicada no «Estado», de 2 do corrente.

Apezar de todas as razões adduzidas e de todas as citações feitas por S. Ex., continuamos a pensar como pensavamos, porque nenhuma dessas razões e citações é forte bastante para abalar convicções firmadas na experiencia e nos factos.

Diz S. Exa. que a Constituição não impede que seja dado o ensino religioso nos edificios das escolas, quando exigida pelos pais.—segundo Ruy Barbosa.

Sim: a Constituição não impede, mas também não permite, e não permite porque, separando o Estado da Igreja, determinou que fosse leigo o ensino nas escolas do Estado,

Não sabemos si o ministro Lauro Muller e o Estado de Minas pensam com S. Exa., mas, francamente, dizemos que si o seu modo de pensar é aquelle, a Constituição para elles pouco vale e ainda menos valem o progresso do Brasil e do respeito aos seus principios basicos.

Si o governo franqueasse as suas escolas para o ensino da religião catholica, mesmo *fora das horas escolares*, commetteria um abuso imperdoavel e seria passivel das mais graves censuras,—porque as escolas são mantidas com os impostos que o povo paga, e nem todo o povo é catholico romano.

A permissão não podia em absoluto ser dada *somente* aos representantes de uma religião, mas aos de *todas*, para que *todas* ficassem no mesmo pé de equaldade, porque as seleções seriam odiosas.

Além de tudo, pensamos, e comnosco muita gente, que só dois logares ha apropriados para o ensino da religião—a casa paterna e a igreja.

Sem o minimo inconveniente e sem quebra da Constituição os pais podem mandar os filhos á igreja, em hora marcada pelo parochio, para ali receberem as lições de doutrina.

Porque não fazem isso os parochos em vez de—muitos d'elles—atacam, ostensivamente, de pulpito, as escolas leigas, o casamento civil, e occupam-se em suas predicas—em portuguez impossivel—de assumptos que a cadeira sagrada repelle?

Deprehende-se d'ahi que a guerra de intolerancia mantida contra as leis de paiz, tinha um fim preestabelecido (que, si não forem tomadas medidas coercitivas, será conseguido):—assustar o povo com as penas do inferno, em que só podem crer os nescios, e fazer com que os poderes publicos entregassem a mãos *extranhas* o ensino da infancia brasileira.

A lei fundamental da Republica, de uma liberdade sem li-

mites, admite no paiz todas as religiões, bastando esse facto para que quem possua um pouco de criterio se abstenha de atacal-a e de procurar alluil-a.

As crianças na escola devem aprendero que se deve ensinar na escola:—a ler, a escrever, a contar, a conhecer o idioma *da sua patria*.

Para mostrar o que seria o ensino da doutrina nas escolas publicas, vamos lembrar um facto que se deu, aqui mesmo na capital.

Logo nos primeiros annos da Republica um reverendo padre estrangeiro conseguiu obter uma permissão particular para—uma vez por semana, si bem nos lembramos—ir ás escolas dar, durante meia hora, explicações de doutrina.

Tudo ia muito bem, até que esse padre, não podendo continuar o serviço, talvez por ter de dedicar-se a outros trabalhos, fez-se substituir por outro padre também *estrangeiro*.

O que succedeu? Esse novo padre, sem a compostura necessaria á sua missão de cordura e de paz, pretendeu logo *impor* a confissão ás crianças, chegando ao ponto de puxar os cabellos áquellas que não quizeram curvar-se,—usando de um pleno direito,—á absurda exigencia, applicando-lhes o humilhante epitheto de—*sem vergonha!*

Tudo isso consta de publicações feitas então na «Republica» de 24 de Junho de 1900, n. 325, da qual consta igualmente que a Directoria da Instrucção cassou immediatamente a tal permissão particular, o que lhe valeu um punhado de insultos de um terceiro padre, entre os quaes a classificação de—*atheu!*

Eis ahi como foi recompensada a generosidade, a liberalidade, de quem deu a licença particular e a lisura de quem a manteve até que se deu o caso do pouco edificante procedimento de puxões de cabellos e da classificação de—*sem vergonha!*—a filhos de familias distinctas desta capital, porque essas crianças eram brasileiras, e, apesar de crianças, tiveram a hombridade de repellir impositões inadmissiveis!

Recorra quem quizer á «Republica» acima citada, e lá verá tudo quanto acabamos de expor.

Não! ainda uma vez repetimos:—o ensino da doutrina é para o lar e para a igreja.

Para a escola—nunca! Seria torcer os fins da escola e leval-a para onde não deve, para onde não pode ser levada, sem quebra da Constituição, e da consciencia de cada um.

Terminando, pedimos venia ao «Estado» para fazer nossas assensatas palavras com que fechou o seu brilhante artigo de 2 do corrente:

«Releve-nos o preclaro sr. d. Joaquim, as observações que ahi ficam, filhas da nossa sinceridade.

«Não estamos a agitar uma questão religiosa ou uma campanha contra o clero. Nem somos irreligiosos, nem somos anti-clericaes.

«Queremos que os padres estrangeiros, que fazem guerra as escolas gratuitas do Estado, em proveito de suas escolas religiosas, cessem essa campanha; que esses padres se lembrem que estão no Brazil, que a lingua nacional é a portugueza, falada por vinte milhões de brasileiros; que respeitem a lei do paiz sobre o casamento e o registro civil; que, em algumas localidades do Estado, não tentem immiscuir-se na administração publica.

«E' só que desejamos nós todos os brasileiros, catholicos ou não catholicos.

«O mais é desviar o caso para um terreno diverso».

Z.

DO Sr. Tenente Chrysanto Eloy de Medeiros recebemos a seguinte carta, cujos conceitos agradeecemos:

«Illustrada Redacção d'«Oriente». Saudações.—Os esplendidos artigos—O Clero e a Instrucção,—O ensino leigo,—Os padres em Itajahy e etc, etc,—enserridos em vosso conceituado e bem accito jornal «Oriente», vieram encher meu coração de verdadeiro jubilo, ao ver o desassombro com que combateis a par dos collegas «O Estado», e a «Semana», os insultos desses frades estrangeiros que dos pulpitos «catholicos romanos», de cuja seita se fazem acreditar pregadores do Nazareno, só se occupam de pregar e aconselham a seus ouvintes hypnotizados o desrespeito e *avacalhamento* ás nossas Leis com insolentes epithetos de escolas do *Diabo*, e *amancebia* o legitimo casamento civil e ensino leigo do Brazil, instituidos pela Constituição Federal!

Que a arvore por nós plantada e conservada por 3 annos, contra os insultos desses frades ás nossas instituições, havia de produzir seus fructos beneficos e salutaes, foi sempre a minha firme convicção, mas não esperava o seu desenvolvimento e produção em tão curto prazo.

Os tres magnificos brotos «Oriente», «O Estado», e «A Semana», ahi estão attestando não serem calumnias levantadas pelo «Clarão», quando reclamavamos providencias contra os frades estrangeiros que dos pulpitos e nas praticas atassalhavam as Leis do casamento civil e do ensino leigo, sem que outra voz de protesto se ouvisse a não ser «O Clarão».

Que dirão hoje os hypnotizados ouvintes dos frades estrangeiros, que applaudiam os insultos atirados ás nossas Leis, ante a attitude de defeza dos tres orgãos de publicidade?

Queiram pois os illustres Redactores d'ORIENTE aceitar

meus affectuosos parabens, podendo fazer uso que convier dessas linhas.—De VV. SS. respeitador creado e obrig.—Chrysanto Eloy de Medeiros. Florianopolis, 31—5—915».

## Pelo decoro de nossa patria!

Os factos aliás deprimentes que se desenrolam em diversos logares do nosso Estado, sobre o movimento degenerado e ridiculo de padres estrangeiros que pregam agora a revolução contra o ensino livre e o casamento civil, va-se avolumando nessa onda sempre crescente da opinião publica, onde fervilham commentarios favoraveis aos que ventilam tão nobre causa.

E' uma questão puramente nacional; defende-se com ardor os interesses da patria; levanta-se muros a horda dos estrangeiros que querem ditar leis, n'uma republica que as tem e que os obriga a respeitá-las. Não obstante, espiritos cegamente aferrados ao carrancismo absurdo de uma religiosidade intolerante, procuram desviar o fim da palpitante questão, para um terreno muito opposto a que se prende.

A imprensa do Rio que encherá pelo mesmo prisma que nós os factos denunciados, de accordo com as asserções feitas e expostas, ja descobrio nellea muita verdade e estuda-os criteriosamente, appellando para o governo Federal, o Estadual e mesmo para os governadores dos bispados cuja responsabilidade pesam, tamanho desbanco de criterio por parte de seus subditos.

Culpados em parte somos nós também; é a nossa liberalissima forma de governo igualmente, porque recebe de braços abertos esses estrangeiros que aqui aportando como missionarios de uma religião, transformam-se depois, num perigoso elemento ao cumprimento de nossas leis!

E' sem duvida de grande gravidade a questão que se avulta e funestas consequencias trará para futuro, si o governo si conservar inactivo, e não der um golpe decisivo de mestre, nessa reacção descriteriosa dos missionarios transviados!

Si não si cortar pela raiz, o pestilento mal que ameaça crescer em proporções gigantescas, teremos que ver fechadas as escolas de nosso Estado; asphyxiados os cerebros de milhares de creanças; tolhida a liberdade de pensamento; desmoralizado o poder de nossos governos; e enfim, prostituida a nossa forma republicana. E para que tamanho cataclysmo não venha realizar-se, é preciso se fazer sentir o poder daquelles a cujo cargo está a responsabilidade da situação. Ou somos brasileiros e temos lei, ou a Constituição é um zero.

DANTON

## Sem título!

Actualmente, as coisas em o nosso Estado andam muito desconhecidas, tudo pulou fóra dos respectivos eixos, parecendo até que Satan desencandeou as pyras.

Emquanto lá na velha Europa o patriotismo de seus filhos atinge a um grão elevado, no sul do Brazil, a cultura de uns homens que se dizem enviados de Deus, se transforma, e do pulpito, na presença de muita gente, seja dito, de muitos brasileiros, expellem as suas nauseas contra a nossa nacionalidade e as nossas leis, como si o nosso Estado, fosse uma aldeia cathargineza e tudo vae passando sem um energico protesto ao não ser o da imprensa livre, que não se deixa ficar esperando por *emanações celestias*...

A decadência do catholicismo se é muito notada no seculo XX no Brazil, os srs. jesuitas que tratam do seu soerguimento, pois que teem pleno direito, mas o levantamento de uma religião deve ser feita com a caridade ao proximo e não com anarchizados machiavelimos, só proprios para espiritos infeccionados e gastos de meios dignificantes.

Ja basta de tanta desfaçatez atirada ás faces do Brazil e dos brasileiros, da parte de creaturas imbecis que em nossas plagas se aninharam.

São factos que precisam ter o asphyxiamento, se necessario fór, pela força.

Os dias ignominiosos de Loyola jamais voltarão salpicados de sangue, fazendo a humanidade futura tremer de pavor, ante os factos que a historia se lhes deparar.

O clero estrangeiro na presente guerra tem sido alvo de grandes sympathias, enquanto que no nosso Estado o mesmo clero trabalha afoitamente do pulpito, procurando extinguir uma obra que tantas palavras elogiosas mereceu:—a obra da instrução do ensino leigo, idéa aventada pelo sr coronel Vidal Ramos, quando governador do Estado.

Não obstante, a grita da imprensa desapaixionada, ha creaturas que pretendem tapar o sol com uma peneira.

O "Oriente", que sempre pugnou pelo bem da sociedade e que prima pelas idéas nobres

da collectividade imparcial, não se atirou á arena com intuitos refractarios, e sim, acompanhando a attitude desassombrada dos collegas d' "A Semana e d' "O Estado", pois que foram os primeiros a bradar contra tamanha deturpancia ás nossas leis, abriram as columnas á seus collaboradores, como reprovação aos actos dos frades estrangeiros, que querem a todo o custo, levar ao seio da mocidade, um fanatismo bestializado.

A guerra dos frades á instrução não tem titulo.

LHOECO

### CERVEJA POPULAR

Dos srs. Carreirão & Filhos, antigos e acreditados commerciantes desta praça, recebemos meia duzia de cerveja da excellente marca "Popular".

Dada a competencia de seus fabricantes, é de se esperar que a cerveja "Popular", tenha completa aceitação em nossa praça.

Gratos pela gentileza do brinde, desejamos que a fabrica da cerveja "Popular", prospere.

## A MYSTERIOSA 9

(MEMORIAS POSTHUMAS

DE

OCTACILIO PERDIGÃO)

VI

Para agarrar me ao eixo do que a levava, era fazer papel triste, e correr ainda o risco de chuchar uma queda.

Raivoso, com o sangue a ferver, damnado da vida, vi-a partir...

Felizmente, chegou um carro das bandas dos Coqueiros,

Tomei-o de assalto, e mandei tocar.

—Além do frete, mais cinco mil réis, si alcançarmos um carro que partio ha cinco minutos em direcção a S. José.

O boleiro tocou: o chicote estalava no lombodos cavallos; as rodas levantavam ondas de pó; a caranguejola rangia e parecia que ia desmanchar-se.

Nas Capoeiras, avistámos o carro perseguido a uns duzentos metros de distancia.

—E' aquelle patrão?

—E', toca.

## Não cessaremos de atormentar os ouvidos do Poder incognito com o nosso badalar.

Assim como houve um "Poder", para decretar a cobrança executiva, quando, por demora, no pagamento da taxa d'agua, os consumidores desse liquido deixem de o fazer; é fora de duvida que se houve esse "Poder", com attribuições para "punir", os recalcitrantes demorados no pagamento da taxa d'agua, deverá haver tambem "algum Poder", com attribuições para attender à justissima reclamação que vimos fazendo á 4-mezes, contra os canos d'agua expostos ao sol, nas ruas: - Ouro Preto (ao lado do Theatro), Saldanha Marinho, Nunes Machado, Matto Grosso, Camboriu, José Veiga, Almirante Lamego e outras.

Quando é feita uma reclamação tão justa como a que ora vimos fazendo, apoiada não so no direito que nos assiste, como em abono á salubridade publica, e, ainda contra o aspecto tristonho que se antepõe ao progresso, mantendo-se esses canos

assim expostos ao sol; desvirtuando por completo, o ideal tentamen do embelezamento das ruas, que se quer modelar pelas as das principaes Capitães, não se deve "olhar", si o reclamante pertence a esta ou aquella politica ou religião, mas sim o bem publico.

A cobrança judicial executiva ja em andamento, forçosamente terá arrecadado quantia mais que sufficiente para ser applicada no "Funeral", desses canos, em beneficio dos pobres consumidores d'agua "quente".

Chrysanto E. de Medeiros.

### FALECIMENTOS

Falleceu, nesta capital, o sr. Carlos Muller, empregado na acreditada casa Carl Hoepcke & Cia e cunhado do nosso prezado amigo sr. Willy Leisner, quem como aos demais parentes do extincto apresentamos os nossos pezames.

Sabemos ter fallecido em S. Paulo, onde residea, o sr. Joaquim Domingues de Oliveira, pai do exmo sr. d. Joaquim Domingues de Oliveira, bispo desta diocese.

O "Oriente", apresenta a s. exa. rev. os seus pezames.

O vão continuou. Ganhavamos terreno. Eu já via distinctamente a mysteriosa...

Esta olhou para traz e disse alguma coisa ao boleiro, que deu duas ou tres valentes chictadas nos cavallos.

—Toca! — gritei.

Uma lucta de velocidade travou-se então. Quem venceria?

—Depressa! mais depressa! As arvores, as casas, as cercas — tudo redomoinhava n'uma dansa fantastica, macabra, enlouquecedora.

Passámos assim a Campina e chegámos ás primeiras casas da Praia Comprida.

O povo corria para todos os lados, para não ser atropellado, e erguia no espaço furiosos murros ameaçadores.

Um policia berrou não sei que ordem....

—Toca! mais depressa! tresentos metros já meseparava da mysteriosa, e a distancia augmentava....

De repente, ... crac! crac! crac!...

A boléa do carro separou-se da caixa.

A parte por mim occupada

rolou pela ladeira do caminho da Ponte de Baixo, enquanto os cavallos, ja mais mortos do que vivos, foram esbarrar numa cerca, com a boléa a rastos...

Tonto, contundido, nervoso, levado da breca, levantei-me, e subi gemendo a ladeira; o boleiro vinha do outro lado, arrastando uma perna e com a cara toda escalavrada.

—E agora patrão? Quem paga o carro?

—O diabo! Eu não mando que andem no trafego carros podres! E si eu morresse quem pagava a minha vida? Toma lá o frete e mais os cinco mil réis, e dê graças a Deus! E' boa! Perdeu a pista da moça e ainda em cima quasi torcer o pescoço! Que o diabo a leve!... Juro que será esta a minha ultima proeza amorosa.

Tomei um carro que vinha da Palhoça e raspei-me para casa.

Si o diabo levou a minha mysteriosa, não sei, porque nunca mais a vi...

FIM

## CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E  
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e  
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos,  
deve ser preferida a qualquer outra.

### Secção de Caramellos

DA  
Panificação João Moritz

—RUA TIRADENTES N. 43—

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de  
CARMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO:

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C,  
-- Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica A CATHARINENSE  
fabricados com fumo escolhido, Papel ambrado—Palha de 1a.  
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

### CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

### Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Estrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

### Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de  
cabello americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

de t.

## Casa Miguel Schneider

Moveis em prestações mensaes na Casa  
DE

MIGUEL SCHNEIDER

A' RUA TRAJANO N. 10

Florianopolis

### Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cruces, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECERE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Pregos baratissimos—72 RUA CONSELHEIRO  
MAFRA 72  
Sta. Catharina Florianopolis

### Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNACÕES E  
CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 23

### Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2° Andar  
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua internacional Esperanto

LEIAM O "Brazila Esperantisto,"  
ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000